



ORDEM  
DOS  
PSICÓLOGOS

**CONTRIBUTO OPP**

# O Papel e a Importância dos Psicólogos na Educação Financeira

**# Categoria**

---

Comentários Técnicos e  
Contributos OPP

**# Autoria**

---

Gabinete de Estudos OPP

**# Documento**

---

Abril2018  
Lisboa

## Contributo OPP

### O Papel e a Importância dos Psicólogos na Educação Financeira

#### Introdução

A **Educação Financeira** constitui um **desafio financeiro e social** com repercussões significativas nos indivíduos, famílias e comunidades. Tem-se tornado, nas últimas décadas, progressivamente mais importante, enquanto meio de promover a consciencialização da população face aos desafios impostos pela **crise económica**, o **aumento do consumismo** e a complexidade da **oferta de produtos financeiros** disponíveis.

Embora a OECD (2012) considere a **Literacia Financeira** como uma **competência de vida essencial** na sociedade moderna, a população em geral tem pouco conhecimento sobre o funcionamento das dinâmicas económicas e, muitas vezes, a educação financeira proporcionada pelas famílias não é a mais adequada para que as crianças e jovens desenvolvam conhecimentos e comportamentos financeiros saudáveis, assim como hábitos de consumo adequados.

Como demonstramos ao longo deste documento, a **Psicologia e os Psicólogos**, enquanto especialistas no comportamento humano, têm um **papel essencial na Educação Financeira**.

#### A Relevância da Educação Financeira

A Educação Financeira, enquanto dimensão de uma **cidadania activa**, possibilita a consciencialização de crianças, jovens e adultos para a problemática das decisões e dos riscos financeiros, bem como a **aquisição de conhecimentos, capacidades, atitudes e comportamentos** de gestão financeira saudável **ao longo do ciclo de vida**.

A Educação Financeira não se resume apenas a um conjunto de ferramentas de cálculo, mas permite desenvolver um **pensamento financeiro saudável**, assim como desenvolver **capacidades de planeamento e comportamentos autónomos** no que diz respeito às **escolhas e tomadas de decisão financeiras**.

**Os hábitos de consumo saudáveis e de poupança influenciam não só o bem-estar financeiro individual e familiar, mas também o desenvolvimento sustentável do país.** A Literacia e a Educação Financeiras contribuem para a existência de consumidores bem informados e capazes de gerir as suas finanças pessoais e, desta forma, contribuem também para a eficiência do mercado financeiro, a poupança em gastos sociais e o crescimento económico.

Deste modo, a Educação Financeira gera **benefícios** para:

- **Os consumidores:** mais capacidade de planeamento; utilização mais responsável do crédito; maior riqueza acumulada e bem-estar financeiro – que, por sua vez, está associado a um aumento do bem-estar geral a longo prazo;

- **A indústria financeira:** a existência de mais cidadãos bem informados aumenta a exigência dos produtos financeiros e a competitividade, promove a transparência dos mercados e a sua eficiência;
- **A economia:** a existência de mais indivíduos e famílias financeiramente seguras e com poupanças podem contribuir para o melhor funcionamento dos mercados, o aumento da estabilidade e desenvolvimento económico e a necessidade reduzida de gastos do erário público.

### A Importância do Conhecimento Psicológico na Educação Financeira

**Os Psicólogos e o conhecimento psicológico constituem uma mais-valia, custo-efectiva, no âmbito da Educação Financeira.** A ciência psicológica aporta **modelos e ferramentas** úteis para as acções de Educação Financeira, contribuindo para trazer a compreensão e o conhecimento sobre os **aspectos motivacionais, cognitivos e emocionais dos hábitos e comportamentos financeiros**.

É vasta a investigação científica psicológica sobre os **processos de tomada de decisão** no geral, e na área do comportamento económico, em particular. Sabemos que as pessoas nem sempre fazem escolhas de forma racional e calculada, pelo contrário, os processos de pensamento que utilizamos são intuitivos e automáticos, em vez de deliberados e controlados. Quando tomamos decisões financeiras recorreremos frequentemente a **simplificações (heurísticas)** que determinam a nossa acção. A combinação da teoria psicológica com a teoria económica permite-nos saber, por exemplo, que:

- A decisão que tomamos depende das escolhas disponíveis – perceber a mesma escolha em termos de perdas ou ganhos pode alterar a decisão que tomamos;
- Quando somos confrontados com uma decisão difícil/com várias opções tendemos a não mudar o nosso comportamento ou a escolher a opção mais fácil (como quando temos de decidir fazer um investimento ou mudar o fornecedor de energia);
- A força de vontade das pessoas é limitada e com tendência a favorecer os interesses presentes e as recompensas imediatas face aos interesses e recompensas futuros.

De modo semelhante, as evidências científicas da área do conhecimento psicológico permitem-nos compreender as **escolhas e os erros dos consumidores** no que diz respeito a **produtos ou serviços financeiros**. Por exemplo, sabemos que as pessoas têm, geralmente, um desempenho baixo quando se trata de tomar decisões que impliquem incerteza e avaliação do risco (como é o caso de fazer um seguro ou escolher um investimento). Sabemos ainda que as decisões que fazemos podem ser mais influenciadas pelo stresse, ansiedade ou medo da perda do que pelos custos e benefícios da opção em causa (por exemplo, fazer um seguro só para “ficarmos descansados” ou gastar dinheiro no

cartão de crédito para ter gratificação imediata). Ou que usamos “atalhos” no modo como avaliamos a informação financeira, por exemplo, damos mais valor a um determinado pacote financeiro porque ele é apresentado de uma forma particularmente atractiva ou seguimos determinado conselho financeiro porque gostamos da pessoa que o está a dar.

A **compreensão das emoções é essencial**, sobretudo no que diz respeito às dívidas e ao endividamento. Por exemplo, **problemas de Saúde Psicológica** como a ansiedade ou a baixa auto-estima podem ter implicações nas decisões de compra e no planeamento financeiro.

Outra dimensão importante associada à Educação Financeira são os **comportamentos de risco**, que são mediados pelas **percepções e atitudes face ao risco**. Por exemplo, as pessoas extrovertidas, optimistas e com mais abertura à experiência têm maior probabilidade de correr riscos financeiros com potenciais consequências negativas. Já as mulheres, os adultos que são pais e os idosos são menos propensos a correr riscos financeiros.

A Psicologia pode ainda contribuir para a **reflexão sobre os aspectos psicossociais** que influenciam a forma como pensamos sobre e gerimos o dinheiro, nomeadamente a tendência da sociedade contemporânea para o consumismo e o seu significado psicológico, assim como a necessidade psicológica de pertença a determinados grupos e estatuto sociais.

### O Papel dos Psicólogos na Educação Financeira

Como ficou claro, o conhecimento que provém da ciência psicológica pode ser muito útil no **desenvolvimento de estratégias de Educação Financeira**, nomeadamente no que diz respeito às percepções/comportamentos de risco e aos processos de tomada de decisão financeira.

Neste sentido, os Psicólogos podem dar contributos importantes na Educação Financeira da população:

- **Compreensão dos comportamentos de consumo e poupança** da população e dos **factores psicossociais que os influenciam**. Por exemplo, os Psicólogos podem ajudar a compreender como é que os indivíduos e as famílias se endividam, os impactos psicológicos do **endividamento** e as melhores estratégias para evitar ou sair de uma situação de endividamento.
- **Facilitação da reflexão sobre as dinâmicas que afectam as atitudes e os comportamentos financeiros**, por exemplo, o desejo e a necessidade, as exigências da sociedade de consumo, o papel da disciplina e do autocontrolo face ao orçamento, as distorções cognitivas e emocionais no processo de tomada de decisão financeira. Por exemplo, é frequente que a escolha de produtos financeiros seja influenciada por **heurísticas e erros de pensamento**. Os Psicólogos podem ajudar a compreender os processos psicológicos subjacentes a estas simplificações e erros, assim como o que é possível fazer para diminuir a sua ocorrência.

- **Avaliação da vulnerabilidade psicossocial** das populações e do **risco de endividamento**, assim como desenvolvimento das competências necessárias para lidar com situações de risco financeiro.
- **Promoção das mudanças comportamentais e emocionais** necessárias à **adoção de comportamentos financeiros funcionais e adequados**, conforme as necessidades da população em causa, nomeadamente competências de tomada de decisão e planeamento.
- **Desenvolvimento de competências de auto-regulação e autonomia** para um **consumo responsável** e a **construção de poupanças**, que permitam **prevenir situações de risco** e lidar com mudanças nas condições de vida.
- **Formação dos profissionais que intervém na área da Educação Financeira**, proporcionando-lhes conhecimento e estratégias para ajudar os indivíduos a gerir as suas escolhas financeiras de modo adaptativo.

Estes contributos fazem tanto ou mais sentido quanto a Educação Financeira comece o mais cedo possível, sendo incluída em programas escolares, programas de parentalidade e também nos locais de trabalho, de modo a garantir-se a consolidação de conhecimentos financeiros e a mudança de comportamentos no tempo e contextos adequados.

### Conclusão

A Ordem dos Psicólogos Portugueses (OPP) defende que um compromisso com a **Educação Financeira** pode melhorar o bem-estar e a qualidade de vida dos portugueses, considerando-a como uma **acção estratégica relevante no âmbito de uma Agenda de Prevenção e Desenvolvimento das Pessoas** para a competitividade e a inclusão e coesão social.

A OPP sublinha a disponibilidade para funcionar como um parceiro activo no desenvolvimento de estratégias de Educação Financeira que tenham como finalidade promover uma cultura financeira saudável e promover a literacia e a mudança de comportamentos nesta área.



ORDEM  
DOS  
PSICÓLOGOS

RECURSOS.ORDEMDOSPSICOLOGOS.PT  
WWW.ORDEMDOSPSICOLOGOS.PT

Para mais esclarecimentos contacte o Gabinete de Estudos:  
[andresa.oliveira@ordemdospsicologos.pt](mailto:andresa.oliveira@ordemdospsicologos.pt)

---

Sugestão de Citação:  
Ordem dos Psicólogos Portugueses (2018). Contributo OPP – O Papel e a  
Importância dos Psicólogos na Educação Financeira. Lisboa